



Grevistas encurralam reitor da USP no campus de Ribeirão Preto

Marco Antonio Zago ficou em sala de prédio com acessos cercados por docentes e servidores

Paralisação começou no fim de maio; categorias pedem reajuste salarial, congelado devido a déficit orçamentário

HEITOR MAZZOCO
DE RIBEIRÃO PRETO

Em visita ao campus de Ribeirão Preto (a 313 km de São

Paulo) nesta sexta (13), o reitor da USP, Marco Antonio Zago, foi encurralado por grevistas na Faculdade de Medicina, onde lecionou como professor titular até o ano passado.

Ele chegou por volta das 10h e entrou pelos fundos do prédio da administração. Grevistas correram na tentativa de cercá-lo, mas Zago entrou num elevador. Ao menos cem pessoas subiram as escadas

rumo à diretoria.

Sob os gritos de “Quem não sabe negociar, renuncia”, os grevistas ocuparam dois corredores, encurralando o reitor numa sala de reuniões.

Após 15 minutos, Zago decidiu ouvir três servidores: os sindicalistas Fernando Tremura e André Orlandin e a funcionária Lézia Fernandes. Eles debateram por 50 minutos, sem chegar a um acordo.

Em greve desde o fim de maio, funcionários e professores cobram reajuste de 3% e reposição da inflação de 6,78%, totalizando 9,78%.

O aumento, porém, foi congelado em razão do déficit orçamentário da USP. Hoje, ela tem 105% de seus recursos comprometidos com a folha de pagamentos e precisa usar um fundo de reserva.

Zago afirmou que as discus-

sões sobre salário só serão retomadas quando os grevistas liberarem os prédios que fecharam. Ele não comentou o fato de ter sido encurralado.

À Folha, ele disse ser difícil reajustar os salários dos servidores. “Como posso adicionar 9,78% para pagamento de pessoal? Temos mais de 100% de comprometimento com a folha. Acrescentar é aumentar gasto”, afirmou.

Edson Silva/Folhapress



Funcionários da USP fazem ato em frente a sala onde reitor teve reunião ontem, em Ribeirão Preto (SP)

PARALISAÇÃO NA USP RAIO X DA GREVE

>Data-base da categoria dos professores

1º de maio

>Inflação desde o último reajuste

6,19% desde maio de 2013 a abril deste ano (IPCA-E/IBGE)

>O que pedem

10,05% de reajuste

>O que o Estado diz

Nega o reajuste e afirma que os gastos com salário estão acima do aceitável

R\$ 9.184,94

é o valor do piso para professores doutores na USP

Zago diz esperar sindicância para ter detalhes da situação financeira

DE RIBEIRÃO PRETO

O reitor da USP, Marco Antonio Zago, afirmou ontem (13/6), em Ribeirão Preto, que aguarda o resultado da sindicância para saber detalhes sobre a situação financeira da instituição.

Ele disse que a decisão do TCE (Tribunal de Contas do Estado) de analisar as contas da USP atualmente é positiva. A medida foi tomada pelo órgão na semana passada por causa da grave crise orçamentária da universidade. Na prática, a fiscalização antes demorava até cinco anos.

Em encontro com alunos do campus, Zago disse que os

reajustes salariais dados anteriormente foram “discrepantes com a realidade”.

O gasto com salários é um dos principais problemas da universidade.

Atualmente, a folha de pagamentos de servidores consome R\$ 90 milhões por mês, segundo o reitor. O governo paulista repassa um montante de R\$ 5 bilhões ao ano.

“Todo ele, e mais ainda, está comprometido com salário”, afirmou Zago.

O reitor disse ainda que espera a auditoria do TCE porque não quer que “haja qualquer dúvida sobre como as finanças da USP são administradas”. (HM)